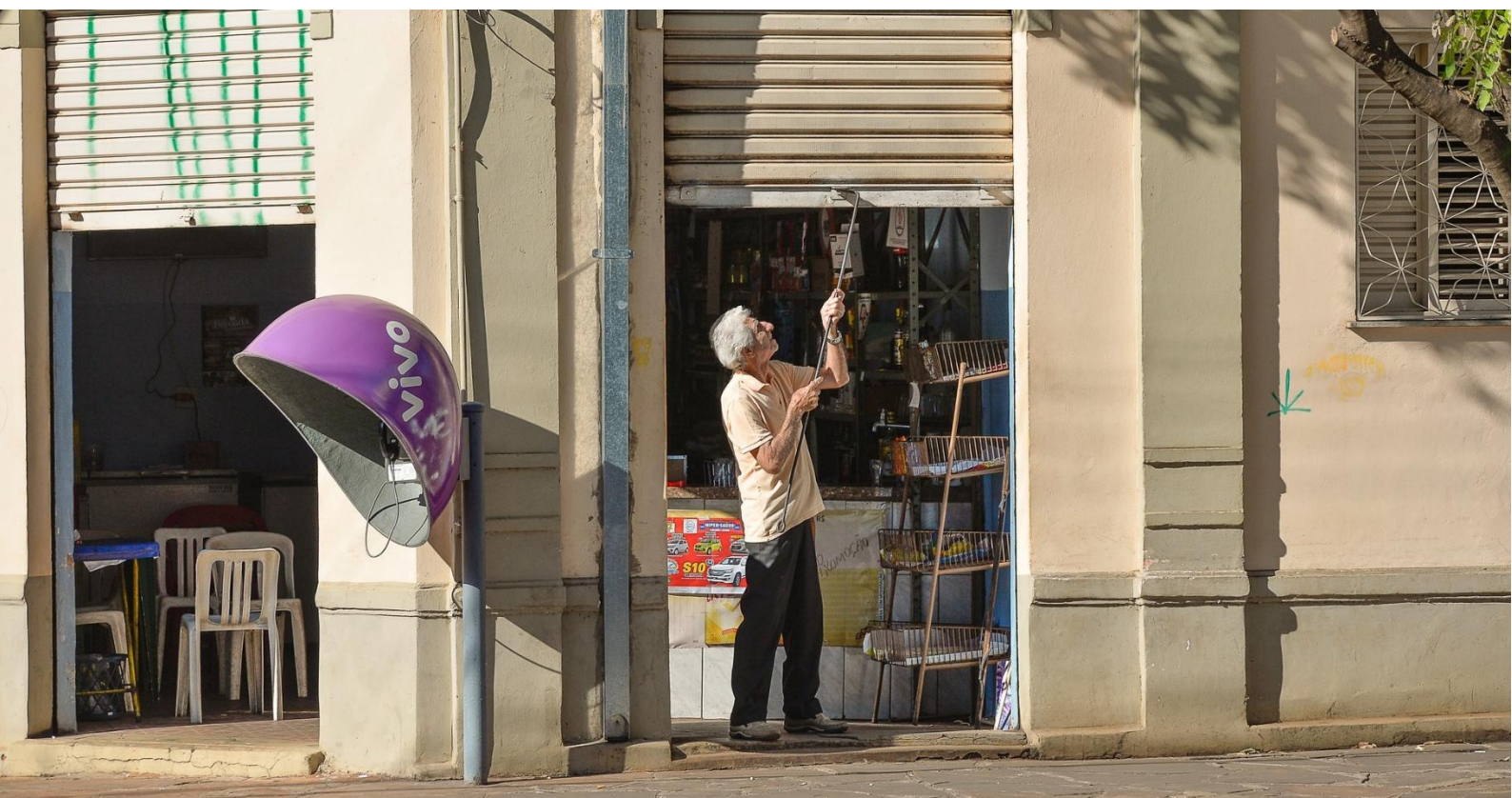


Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Vista da Mercadoria e Bar do "João Turco" (ao centro) | Foto: [João Ferraz](#).

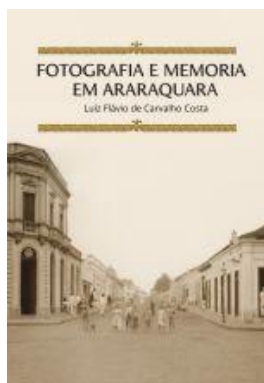
## **História por imagens – Resenha de *Fotografia e Memória em Araraquara*, de Luiz Flávio de Carvalho Costa**

**Mileny Santos Xavier (UFS)**

**Resumo:** *Fotografia e Memória em Araraquara*, de Luiz Flávio de Carvalho Costa, visa resgatar a história e valorizar o patrimônio imagético da cidade. Nota-se a ausência de análise iconográfica e referencial teórico. Destaca-se pela rica pesquisa heurística, organização das imagens e contribuição à memória local.

**Palavras-chave:** memória urbana; Araraquara; fotografia histórica; patrimônio cultural.

O livro *Fotografia e Memória em Araraquara*, publicado pela Cultura Acadêmica Editora em 2015, de Luiz Flávio de Carvalho Costa, enquadra-se no gênero coletânea e teve como objetivo apresentar o passado de Araraquara – cidade do interior de São Paulo – e valorizar o patrimônio, sendo que a maior parte dele existe apenas como uma imagem no papel. Isto é, o livro visou divulgar a pesquisa e a documentação visual que compõem a memória sobre a cidade. Vale mencionar que a pesquisa recebeu patrocínio das seguintes instituições: Usina São Manoel, Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo (Proac/SP), Governo Popular de Araraquara e Governo do Estado de São Paulo. O exemplar é apresentado por dois autores: Carlos Dinucci e Anna Corrêa. O primeiro apresentador – diretor-presidente da Usina São Manoel – ressaltou a importância da obra para a cidade; que é um trabalho atemporal; e que eterniza a configuração de uma cidade que já não existe. Ele termina destacando o papel que a Usina São Manoel tem realizado ao valorizar os bens culturais. O segundo apresentador valorizou o trabalho do autor Flávio Costa, demonstrando sua contribuição para a história. Adentrou também na contribuição das fotografias, que foram tiradas pelos fotógrafos, afirmando que elas descrevem o patrimônio e marcam a identidade da cidade. O resumo foi escrito por Clodoaldo Medina Jr., que enfatizou a herança, o legado, a identidade e memória abordados na obra.



Este trabalho foi desenvolvido, como já indicado, por Luiz Flávio de Carvalho Costa, nascido em Araraquara (SP) em 1949 e falecido em 2022. Graduado em Ciências Sociais pela Unesp - Araraquara, fez mestrado em Ciências Sociais pela Unicamp e doutorado em História pela USP. Tinha experiência na área de história, com ênfase em história regional do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: agrarismo, imagens do campo e da cidade, patrimônio rural, bens culturais, fotografia e formação territorial. Forneceu contribuições significativas no campo acadêmico por meio de pesquisas, criação de revista etc. Dentre seus vários trabalhos, destaca-se *Fotografia e Memória em Araraquara*, por sua motivação

emocional e por sua longa jornada nos arquivos. Cabe citar que este não é o único trabalho do autor sobre o tema. O livro é dividido em duas apresentações, como já mencionado, e em cinco capítulos. No total, a obra possui duzentas e dez páginas, tendo, ao final, a parte textual traduzida para o inglês.

O primeiro capítulo objetivou apresentar uma contextualização histórica da cidade, destacando a influência da atividade cafeeira, que desembocou no surgimento e desenvolvimento da fotografia. Em conjunto com esses trechos factuais, o autor reuniu fotografias da cidade e dos primeiros fotógrafos, além de apresentar imagens de outros documentos, como matérias de jornais, publicidades etc. Também comentou sobre o processo de pesquisa, as limitações dos dados, bem como a importância do material salvaguardado e agradecimentos.

No segundo capítulo, o objetivo do autor foi abordar a formação da cidade desde os seus primórdios, apresentando detalhes sobre o processo de entrada dos portugueses, a organização das moradias no local e a sua localização na “boca” do sertão. Nesse momento, as imagens incluem mapas, plantas, desenhos e itinerários, sendo que uma ou outra imagem não possui legenda.

O capítulo três foi destinado a apresentar fotografias pioneiras, predominando eventos relevantes ou que geraram mudanças na cidade, como, por exemplo, as construções

eclesiásticas, a estrada de ferro e a inauguração do tráfego provisório. Alguns adendos sobre eventos da cidade são expressos por citação direta de fontes escritas.

No quarto capítulo, há uma seleção de fotos que representam o progresso da cidade; ou seja, o tema das fotografias são as mudanças arquitetônicas, o surgimento de teatros e de cinemas, os bailes, as apresentações, o comércio etc. A parte escrita concentra-se na citação direta de fontes jornalísticas ou artigos e em paráfrases de outros textos.

No quinto e último capítulo, o autor apresenta os espaços da cidade em diferentes ocasiões – os edifícios públicos são bastante enfatizados – e o seu povo. É nessa vertente que a religiosidade aparece como tema, ou melhor, as práticas religiosas, como, por exemplo, as procissões. Também é o momento em que aborda, de forma demarcada, os moradores e a identidade local, por meio de festividades, futebol, formaturas, dia a dia, política, educação e alguns fatos históricos.

Parafraseando a apresentação do livro de Anna Corrêa, a obra constitui uma contribuição importante para a memória, o conhecimento e a divulgação de uma cidade do interior paulista, tornando-se um patrimônio local. Além disso, destaca-se o levantamento e a organização das fontes, devido à rica pesquisa heurística realizada. O ato de resgatar os nomes dos fotógrafos, por exemplo, foi uma “jogada” muito interessante, porém, sente-se uma carência na apresentação desses profissionais. Quando Flávio Costa fala sobre Filémon Pérez, por exemplo, ele não aborda muitos aspectos da vida pessoal desse primeiro fotógrafo da cidade. Assim, o leitor conhece o conteúdo das produções, mas não o responsável pelos cliques. Nesse contexto, conforme Boris Kossoy (2012), o estudo histórico baseado na fotografia deve considerar o operador da câmera, pois este é um elemento constitutivo. A fotografia é o conteúdo, mas também o que está além dele, ou melhor, o processo de criação e a subjetividade.

Nesse sentido, o livro também não adentra em uma análise iconográfica e iconológica das fotografias, nem mesmo apresenta a opinião do autor ou como essas imagens o afetaram. Por ser um historiador que aborda a sua terra natal, era esperado um posicionamento ou um tratamento detalhado da potência das imagens. No último capítulo, há uma exceção: o historiador apresentou uma descrição de uma fotografia, a interpretou e a relacionou, trazendo uma contribuição interessante; todavia, foi um episódio pontual. Ao tratar do que a fotografia revela, Kossoy (2016) afirma que a foto exhibe o aparente do mundo físico, e é a imaginação do pesquisador que, de fato, encontra o que a imagem pode fornecer. Essa ausência não retira a relevância da obra, mas aponta um elemento que a enriqueceria ainda mais. Talvez a intenção de Flávio Costa tenha sido apresentar as imagens e deixar que o receptor tirasse as suas conclusões e adentrasse por si mesmo no além do visível. A sua não intervenção textual pode ter sido com o intuito de que as imagens “falem” por si mesmas e levem o espectador a um lugar, para dentro de si (Didi-Huberman, 2010).

Nas Ciências Humanas, o uso de imagens e fotografias é consideravelmente recente, devido a um forte questionamento sobre sua confiabilidade como fonte (Burke, 2004). Assim, este trabalho de Flávio Costa inova e contribui ao apresentar a imagem como uma grande protagonista da memória. Além disso, a forma como o autor organiza as fotografias é bastante positiva, pois, no capítulo três, por exemplo, as fotografias de um mesmo lugar são dispostas em sequência, mas em períodos diferentes, permitindo que o leitor perceba as pequenas e grandes mudanças que a cidade apresentou. Outro fator positivo é que Flávio Costa utilizou outras fontes em diálogo com os temas das imagens, como citações diretas de documentos, publicidades etc. As fontes guiam a narrativa sobre a cidade. A seleção documental do autor – e os registros dos próprios fotógrafos – forma um olhar valorativo do leitor para Araraquara. É inevitável ver, ler e não criar afeto.

Uma questão que permeia o trabalho é o quadro teórico-metodológico, haja vista que ele não é explicitado; portanto, permanece uma interrogação sobre as influências/ideologias. Nas referências bibliográficas, há literaturas sobre a cidade de Araraquara, sobre o desenvolvimento e estudos das cidades brasileiras, bem como textos do próprio autor. Desse modo, não há indicações de metodologia e/ou base teórica. O conceito de “memória” - que é uma categoria presente no título do livro - não é explicitado, o que impede a identificação da definição adotada pelo autor. Jacques Le Goff é até referenciado, mas com a obra *Por amor às cidades* que não tem como foco principal discutir o conceito de “memória”. Assim, a questão permanece em aberto.

Em conclusão, a relevância da obra encontra-se no resgate e na divulgação da memória da cidade através das fontes imagéticas. No contexto da investigação histórica, enquadra-se principalmente na fase heurística, sem concentrar-se na etapa hermenêutica. Ainda assim, o autor cumpre totalmente o objetivo central anunciado, tendo em vista que o foco era de retomar e valorizar a história de Araraquara e seus componentes, enquadrando-se como um trabalho de resgate e perpetuação da memória por meio da imagem. O texto fornece uma leitura agradável, não apenas pelas informações, mas pela disposição das imagens e do conteúdo. É indicado não apenas ao público acadêmico, mas à população em geral e, em específico, aos araraquarenses. Vale lembrar que o livro também está traduzido para o inglês, sendo indicado também para leitores estrangeiros.

---

## Referências

- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular*. História e imagem. Bauru: EDUSC, 2004.
- COSTA, L. F. de C. *Fotografia e Memória em Araraquara*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2015.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 2010.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. 4 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.
- KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. 5ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.

---

## Sumário de *Fotografia e Memória em Araraquara*

- Apresentação do patrocinador, Carlos Dinucci
- Apresentação, Anna Maria Martinez Corrêa
- Os fotógrafos e a fotografia em Araraquara
1. Formação territorial no Planalto Ocidental Paulista
    - As sesmarias
    - A paisagem cristianizada
    - O traçado tabular de Araraquara
    - O sertão de Araraquara
    - O Caminho de São Bento de Araraquara
  2. Primeiras fotografias
    - Visita Imperial
    - A inauguração do tráfego provisório
    - A estrada de ferro

- A igreja de duas torres  
A capela de São Bento e seu adro
3. Cinema, dança e teatro  
Theatro Polytheama  
Teatro Municipal, 1914  
O teatro na cidade  
Piquenique na represa dos Pinheirinhos
4. A cidade, seu casario e sua gente  
Reforma urbana  
Combatentes da Guerra do Paraguai  
Manoel e Rozendo de S. Brito
- Referências bibliográficas  
Agradecimentos  
Photography and Memory in Araraquara

---

### Resenhista



Mileny Santos Xavier é mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História e graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe (PROHIS/UFS). ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9741770400720152>; ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7248-9974>; E-mail: [milenyxavier6@gmail.com](mailto:milenyxavier6@gmail.com).

---

### Para citar esta resenha

COSTA, Luiz Flávio Carvalho. *Fotografia e Memória em Araraquara*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 210 p. Resenha de: XAVIER, Mileny Santos. História por imagens. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 21, p. 7-11, jan./fev., 2025.

---

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).